

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pedro Rachelle Boaz

**MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DESPORTIVA EM JOVENS DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE PORTO ALEGRE**

PORTO ALEGRE
2014

Pedro Rachelle Boaz

**MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DESPORTIVA EM JOVENS DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Educação Física, submetido como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Orientador: Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Porto Alegre
2014

Pedro Rachelle Boaz

**MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DESPORTIVA EM JOVENS DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE PORTO ALEGRE**

Conceito Final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.

Orientador – Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, por tudo que eles fizeram por mim e pelo apoio durante esta caminhada.

Ao meu professor orientador, Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya, por me aceitar como orientando e por toda ajuda e atenção na execução deste trabalho.

Aos meus amigos, que sempre estiveram comigo, e mesmo aos que de longe, de alguma forma, estiveram por perto durante, ou em algum momento de minha formação acadêmica.

E a todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização deste trabalho, muito obrigado.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo fazer uma análise descritiva dos motivos que levam os jovens a praticarem esportes, bem como comparar estes motivos para os jovens do sexo masculino com relação aos jovens do sexo feminino. A amostra foi composta por 32 jovens (13 do sexo masculino e 19 do sexo feminino) dos segundos anos do turno da tarde do Ensino Médio do Colégio Estadual Padre Rambo, do município de Porto Alegre, com idades entre 16 e 27 anos. O instrumento de medida utilizado na pesquisa foi o “Inventário de Motivação para a Prática Desportiva” (GAYA; CARDOSO, 1998), composto por 19 questões objetivas, subdivididas em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Os resultados apontaram que os fatores relacionados à amizade e ao lazer receberam valores maiores de importância para prática desportiva. Os jovens do sexo masculino se mostraram, de maneira geral, mais motivados para a prática desportiva do que os jovens do sexo feminino.

Palavras-chave: Motivação. Prática Desportiva. Jovens.

ABSTRACT

This study aims at doing a descriptive analysis of the reasons that motivate young people to practice sports as well as to compare these reasons concerning male youngsters towards female youngsters. The sample was comprised of 32 young people (13 young boys and 19 young girls) that go to the second year of High School in the afternoon at Colégio Estadual Padre Rambo, in Porto Alegre (Padre Rambo School - a public school), aged between 16 and 27. The measurement tool used in this research was the "Motivation Inventory for the Practice of Sports" (GAYA; CARDOSO, 1998), that consists of 19 objective questions, subdivided into three categories: sporting competence, health and friendship/leisure. The outcomes indicated that the factors related to friendship and leisure were rated at a higher score in terms of importance of practicing sports. In general, male youngsters showed that they were more motivated for practicing sports than female youngsters.

Keywords: Motivation. Sports Practice. Young people.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Frequência por idade	19
Figura 2 - Grau de motivação nas questões mais e menos relevantes na categoria competência desportiva para os jovens de ambos os sexos	20
Figura 3 - Grau de motivação nas questões mais e menos relevantes na categoria saúde para os jovens de ambos os sexos	21
Figura 4 - Grau de motivação nas questões mais e menos relevantes na categoria amizade/lazer para os jovens de ambos os sexos	22
Figura 5 - Grau de motivação para competência desportiva, saúde e amizade/lazer para jovens de ambos os sexos	23
Figura 6 - Grau de motivação para jovens do sexo masculino e feminino	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 MOTIVAÇÃO.....	13
3. METODOLOGIA	17
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	17
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	17
3.3 PROCESSO DE COLETA.....	17
3.4 INSTRUMENTO DE MEDIDA	17
3.5 CUIDADOS ÉTICOS	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO 1.....	31
ANEXO 2.....	32
ANEXO 3.....	34

1. INTRODUÇÃO

Desde bem cedo, quando ainda bebês que não têm autonomia ou conhecimento para escolher o que explorar, as crianças já são influenciadas a praticar esportes ou atividades físicas, seja, por exemplo, a natação, que pode ser iniciada desde os primeiros meses de vida ou então através de algum material esportivo que a criança ganha como uma bola de futebol. À medida que vai aprendendo os primeiros passos, já vai dando os primeiros chutes.

Weinberg e Gould (2001) conferem aos pais e à família das crianças grande responsabilidade no direcionamento dos mesmos à atividade desportiva, no qual as orientações aos objetivos das crianças são significativamente relacionadas àqueles adotados por seus pais, ou seja, em muitos casos, o pai tenta fazer do filho aquilo que sempre sonhou para si próprio, mas nunca conseguiu.

Em um estudo acerca dos motivos que levam os pais a matricularem seus filhos em escolinhas de futebol, Vieira (2004) destacou que as intenções vão desde a expectativa de ascensão social ou transferência de sonhos e anseios dos pais, até para evitar o sedentarismo ou promover o próprio desenvolvimento motor da criança. Contudo, independente do motivo que levou a criança a praticar um determinado esporte, com o passar do tempo, é necessário que o indivíduo tenha interesse em continuar praticando, caso contrário o mesmo poderá abandonar aquela modalidade.

De encontro a isso, por meio da observação assistemática de vários anos foi constatado que um enorme contingente de crianças que inicia a prática de atividades esportivas através de programas de iniciação esportiva, após certo tempo, começa a perder a motivação pela sua prática e acaba por abandonar estas atividades (SILVA, 2013).

Contudo, com a disseminação de informação e conhecimento cada vez mais difundido pela Internet, a importância de praticar atividades físicas ou esportes para uma melhor aptidão física, dentre outros benefícios, tornou-se evidente. Por outro lado, os espaços que os jovens de outrora possuíam para sua prática estão cada vez mais tomado por grandes prédios, fluxo intenso de veículos, além da violência, o que acaba levando a uma vida mais sedentária.

Entretanto, apesar destas adversidades, os adolescentes buscam diferentes motivações para a realização das modalidades que lhes atraem. Elas podem ser, entre outros fatores, tanto oriundas do próprio prazer que a prática lhe proporciona ou então para ser aceito em um determinado grupo de amigos, por exemplo. Por ser imprescindível para a adesão e, principalmente, a permanência tanto nos esportes como em outras esferas da vida, a motivação vem sendo cada vez mais estudada a fim de buscar diferentes fatores que a determinem.

Na Educação Física é importante que o professor reconheça o que motiva seus alunos a participarem das aulas, mas que também levem consigo a prática desportiva para além do período escolar. Por isso, é fundamental que o professor saiba como motivar seus alunos a participarem das atividades propostas, evitando que os estudantes menos habilidosos sejam deixados de lado. Guedes e Neto (2013) identificaram que os motivos mais importantes para a prática de esportes em atletas jovens são a competência técnica e a aptidão física.

O desempenho de uma pessoa na realização de uma determinada atividade terá como resultado o somatório da aptidão do indivíduo com a motivação para alcançar um objetivo (BERGAMINI, 1991). Porém, se por um lado, a aptidão é um fator que pode ser medido através de fatores e critérios específicos, o mesmo não se pode ser referido à motivação. Os fatores que motivam qualquer pessoa a conquistar ou realizar algo, bem como até mesmo à prática de esportes não são tão palpáveis quanto a mensuração que podemos fazer das valências físicas dominantes para determinada prática desportiva.

Nesse sentido, estudar a motivação implica não somente em investigar o porquê de se realizar uma ação, mas também o modo como tal ação está relacionada ao estudo da percepção do indivíduo sobre o que é certo ou errado, para a partir daí se atribuir um significado moral à ação e definir a melhor maneira de se comportar (BREDEMEIER, 1999).

Gouvêa (1997) afirma que em qualquer período da relação ensino-aprendizagem, a motivação pode ser um elemento determinante para que um bom desempenho seja alcançado. O autor salienta que, quanto maior for o nível de estimulação, maior será a motivação, ao passo que, sem motivação não há

comportamento humano e que qualquer relação interpessoal ou intrapessoal é motivada por algo.

Partindo do princípio que todos os elementos que envolvem o treinamento desportivo precisam ser trabalhados com a mesma importância, o professor não deveria preocupar-se somente com a parte física, tática e técnica dos alunos, mas também com o aspecto psíquico, pois diversas vezes estes elementos são fundamentais para o início, aderência e o abandono da prática dos esportes. Por isso, a compreensão das possíveis causas da motivação para a participação em atividades físicas ou desportivas assume um papel determinante no nível do método de intervenção pedagógica dos professores com alunos, buscando sua melhoria (SILVA, 2013).

Conhecer e analisar os fatores que levam os estudantes pesquisados do Colégio Padre Rambo à prática desportiva é essencial para que o profissional de Educação Física esteja a par da questão motivacional das aulas, para que o mesmo crie estratégias pedagógicas que favoreçam a participação e o empenho dos alunos nas diversas práticas, bem como que o adolescente entenda a sua importância não só para o momento da aula, mas para que o mesmo conscientize-se de seus benefícios como uma atividade que aumentará sua qualidade de vida.

A partir daí, o presente estudo tem como questão central: o que motiva os jovens do Colégio Estadual Padre Rambo a praticarem esportes?

A hipótese desta questão é que existam diferenças com relação ao que motiva os jovens com relação à subdivisão das categorias contidas no “Inventário de Motivação para Prática Desportiva” e de acordo com o sexo da população pesquisada.

Com isso, este estudo tem como objetivo geral identificar o que motiva os jovens a praticarem esportes. Com relação aos objetivos específicos, o trabalho busca compreender qual a importância atribuída pelos jovens à prática de esportes nas categorias de competência desportiva, saúde e amizade/lazer, bem como a sua diferenciação para ambos os sexos.

A relevância deste estudo pode ser justificada pela importância de compreendermos quais os fatores que motivam os jovens de um colégio estadual de

Porto Alegre, estudantes do Ensino Médio, a praticarem atividades desportivas. Com o conhecimento dos resultados, os profissionais de Educação Física estarão conscientes dos possíveis fatores que motivam os jovens, adaptando isso às aulas para que haja um maior engajamento por parte dos alunos.

O trabalho foi dividido da seguinte forma: introdução; uma revisão de literatura acerca da motivação com seus conceitos e algumas ideias sobre este assunto; um capítulo referente à metodologia deste estudo onde constarão: caracterização da pesquisa, descrição da amostra, instrumento de coleta e procedimentos adotados. A seguir, a apresentação e discussão dos resultados. Por fim, a conclusão do trabalho seguido das referências bibliográficas e os anexos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MOTIVAÇÃO

Com a importância que a prática de atividades físicas e desportivas vem recebendo para manutenção e promoção da saúde, estudos que envolvem os fatores motivacionais à sua prática vêm ganhando espaço no campo da Psicologia do Esporte, sendo objeto de pesquisa para que profissionais da Educação Física saibam o que buscam seus alunos ou clientes.

Segundo Magill (1984), o termo motivação se relaciona à palavra motivo, ou seja, alguma forma interior, impulso ou uma intenção, que leva a pessoa a fazer ou agir de certa maneira, definindo o direcionamento de suas ações e intensidade de seus esforços para alcançar um determinado objetivo. Gouvêa (1997) explicita que alguns motivos têm uma predominância maior sobre outros, levando o indivíduo a realizar certas escolhas na maneira de agir ou de se comportar.

No campo da psicologia, segundo Weiten (2002), os motivos são as necessidades, carências, interesses e desejos que impulsionam as pessoas em determinadas direções. O estudo dos motivos, de acordo com Cratty (1983), implica no exame das razões pelas quais se decide fazer algo ou executar algumas tarefas com maior dedicação do que outras ou também persistir em uma atividade por um longo período.

Para Brito (1994), a relevância do estudo da motivação vem da necessidade de elucidar e analisar os motivos que causam determinadas ações, bem como perceber por que é que variam ou permanecem por um determinado tempo. Com isso, o conceito de motivação deve ser utilizado para compreender o complexo processo que coordena e conduz a direção e a intensidade de empenho dos seres humanos (WEINBERG; GOULD, 2001).

A motivação é importantíssima no processo educativo, pois o indivíduo que aprende tenta alcançar um determinado desempenho e sua motivação para isso torna-se de uma importância crucial (CAMPOS, 1995). Para Winterstein (1992), ao se criar condições motivacionais favoráveis nas aulas de Educação Física, não se está buscando extrair o máximo de rendimento do jovem atleta ou aluno, mas sim

fazer com que estes consigam vivenciar, de maneira mais consciente e não traumatizante, as diversas situações de competição e rendimento.

Deste modo, o estudo da motivação se firma como um dos aspectos fundamentais para a compreensão das diferenças individuais na prática desportiva, em função de que alguns indivíduos exibem padrões de motivação adaptacionais à medida que desprendem um determinado esforço para o sucesso, persistindo assim na sua prática, enquanto outros, às primeiras ocasiões de fracasso, abandonam à prática desportiva em questão (STEINBERG e MAURER, 1999).

Pode-se dizer, então, de acordo com Venditti Jr. e Winterstein (2005) que a motivação é um fenômeno que envolve diversos fatores e que está presente em todas as atividades humanas, e por isso permite interpretações que podem diferir entre si dependendo da área de atuação em que este conceito está contextualizado.

No âmbito da Psicologia do Esporte, diversas teorias dão suporte ao estudo da motivação, entre algumas delas a teoria da motivação através da percepção de competência (HARTER, 1978a) e a teoria da autodeterminação (DECI; RYAN, 1985).

O modelo de Harter (1978a) pressupõe que o indivíduo busca obter sucesso em todas as atividades que lhe são propostas. Este desejo de maestria (sucesso) o motiva a engajar-se em comportamentos que podem resultar em sucesso ou fracasso na atividade. Tal modelo assume que estes fatores possuem certo impacto sobre a percepção de competência do indivíduo, provocando um autojulgamento que afeta a orientação motivacional do mesmo.

A construção da percepção de competência do indivíduo é influenciada por múltiplos fatores, tais como as experiências do indivíduo, a dificuldade ou desafio da atividade, o *feedback* e encorajamento de adultos importantes para a criança, as oportunidades de interagir com pares e a participação esportiva, levando-o a perceber-se mais ou menos competente nas distintas atividades (HARTER, 1978a). Por isso, quanto mais o indivíduo realizar uma atividade de diferentes maneiras, mais competente ele se tornará nesta prática, entretanto, se o mesmo não se perceber competente e falhar, poderá não persistir na atividade na qual fracassou.

Já a teoria da autodeterminação (TAD) estuda o comportamento resultante da interação entre a motivação extrínseca e intrínseca (DECI; RYAN, 1985). A motivação intrínseca refere-se à execução de uma determinada atividade no qual o prazer é próprio ao indivíduo, não sendo necessárias recompensas ou pressões externas para que o mesmo atinja seu objetivo e/ou desafio, o simples fato da participação já o satisfaz (DECI, 1975). Machado (1995) cita que a motivação intrínseca é inerente ao objeto de aprendizagem, o assunto a ser aprendido, ao movimento a ser realizado, não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem.

Por outro lado, a motivação extrínseca depende de vários fatores recompensativos, sendo que o simples fato de executar a tarefa não é o único e verdadeiro objetivo, existindo fatores externos que direcionam as ações do indivíduo, tais como: dinheiro, reconhecimento, sucesso, entre outros. Por isso, Machado (1995), define a motivação extrínseca como sendo mais relacionada à própria atividade de aprendizagem, não sendo resultado do interesse na atividade em si, mas sim determinada por fatores externos à própria prática a ser aprendida. Deci e Ryan (1985) sustentam que, apesar desse estilo de motivação extrínseca representar uma forma integrada e autodeterminada, considera-se comportamento motivacional extrínseco, já que é realizado visando à concretização de objetivos pessoais e não pelo prazer advindo do envolvimento nessa atividade.

Ryan; Deci (2000a) citam também a amotivação, caracterizada como uma construção motivacional identificada em indivíduos que ainda não estão aptos a perceber um bom motivo para realizar alguma atividade física. O indivíduo amotivado não se sente competente para agir, desacredita que a sua ação implicará em um resultado desejável, podendo estar associada ao abandono da prática da atividade física (FONTANA, 2010).

Deste modo, é normal que os estudantes que se sentem e que são competentes fisicamente percebam a Educação Física de uma maneira mais interessante e divertida, bem como anseiem participar de atividades desportivas extracurriculares para aprimorar essas habilidades motoras (FERNANDES, 2003).

Sendo assim, reconhecer a motivação para a prática desportiva dos jovens é essencial na tentativa de fundamentar o estudo e a adaptação dos modelos de

intervenção mencionados na literatura, levando em consideração a individualidade e as características do contexto social em que estes jovens estão inseridos.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo de método descritivo com abordagem quantitativa teve como objetivo verificar os motivos que levam os jovens à prática desportiva. Para desenvolvê-lo foi utilizado o “Inventário de Motivação para a Prática Desportiva” (GAYA; CARDOSO, 1998). Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo quantitativo-descritiva consiste em investigações empíricas, cujo principal intuito é o delineamento ou análise das características principais ou de um fenômeno, a avaliação de programas ou ainda o isolamento de variáveis principais ou chave.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes que responderam ao questionário são os alunos das turmas do segundo ano (32 alunos), do turno da tarde, do Ensino Médio do Colégio Estadual Padre Rambo, do município de Porto Alegre.

3.3 O PROCESSO DE COLETA

A coleta de informações foi realizada através da aplicação de um questionário fechado durante o segundo semestre de 2014 e aconteceu nas dependências do Colégio Estadual Padre Rambo, sempre com a autorização do professor responsável, com as turmas dos segundos anos do turno da tarde, no período destinado à prática da disciplina de Educação Física. A aplicação aconteceu em mais de um dia, de maneira que os alunos ausentes nos primeiros dias, caso quisessem, pudessem participar da pesquisa. Segundo Dalfovo et al. (2008), a coleta de dados enfatizará números (ou informações conversíveis em números) que admitam averiguar a ocorrência ou não das consequências, e daí então a aceitação (ainda que provisória), ou não das hipóteses.

3.4 INSTRUMENTO DE MEDIDA

Para a identificação dos principais motivos que levam os jovens a praticarem esportes foi utilizado o “Inventário de Motivação para a Prática Desportiva” (GAYA; CARDOSO, 1998), composto por 19 fatores, subdividido dentro de três dimensões gerais:

1. Competência desportiva: para vencer, para ser o melhor no esporte, porque gosto, para competir, para ser um atleta, para desenvolver habilidades, para aprender novos esportes e para ser jogador no futuro.
2. Saúde: para exercitar-se, para manter a saúde, para desenvolver a musculatura, para ter bom aspecto, para manter o corpo em forma e para emagrecer.
3. Amizade/Lazer: para brincar, para encontrar os amigos, para me divertir, para fazer novos amigos e para não ficar em casa.

Cada um dos fatores apresenta três opções com níveis de importância: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- muito importante.

3.5 CUIDADOS ÉTICOS

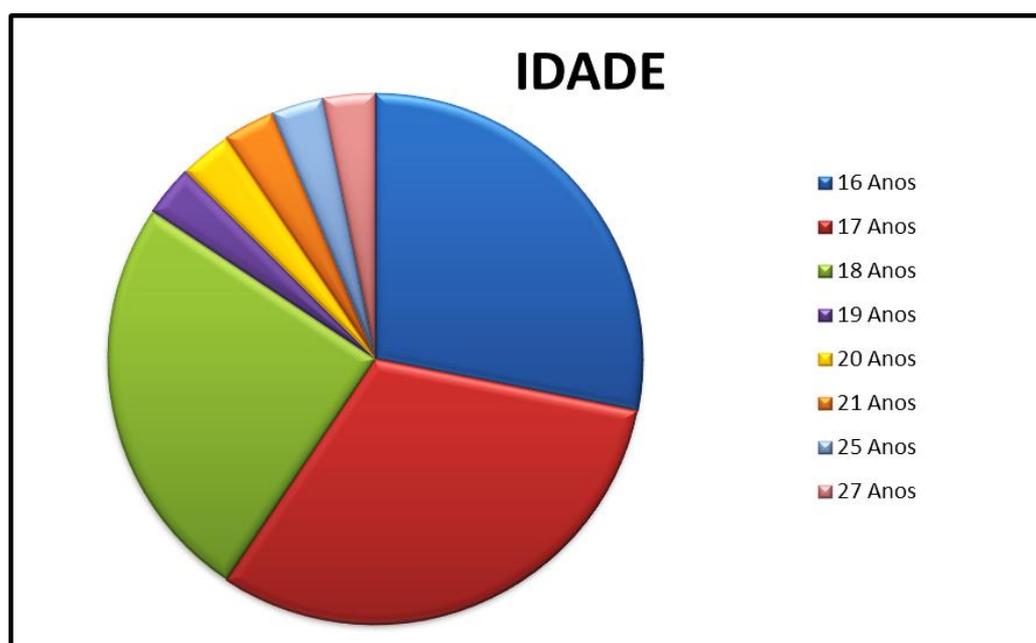
Foi pedido que os responsáveis e participantes assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido, que apresentou os objetivos da pesquisa, bem como os métodos que foram utilizados para o seu desenvolvimento.

Ao final do estudo foi divulgado aos participantes e demais envolvidos o resultado e as possíveis interpretações feitas a partir da aplicação do questionário para que os mesmos constatassem sua total privacidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da investigação dos fatores motivacionais que levam os jovens a praticarem esportes. Dos 32 jovens que responderam ao questionário, 19 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino. A idade mínima pesquisada corresponde a 16 anos e a máxima 27 anos.

Figura 1 – Frequência por idade

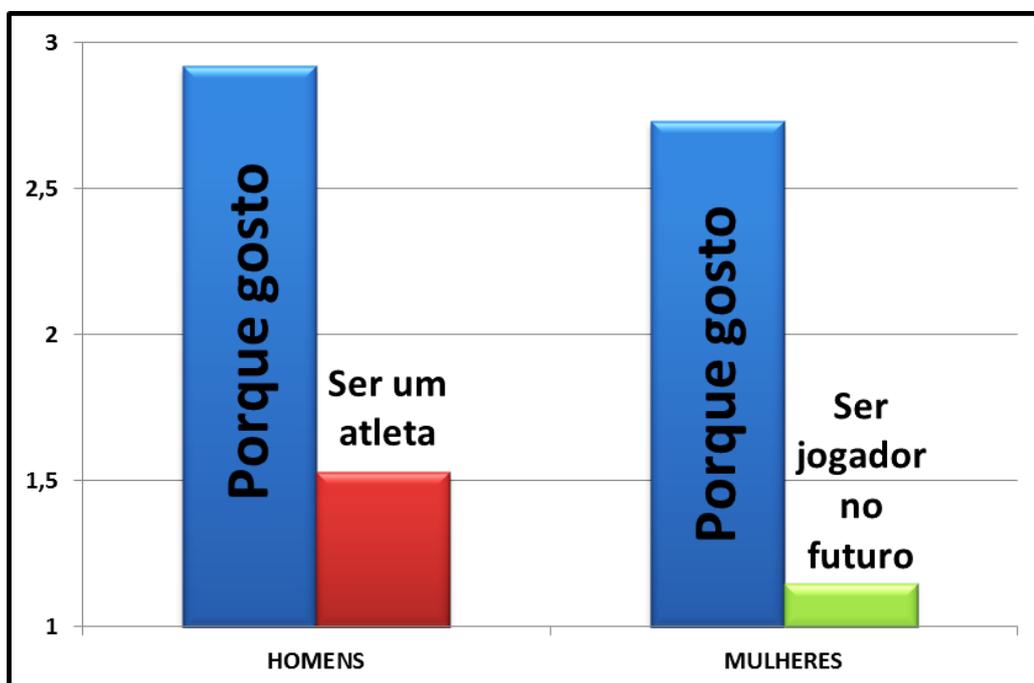


Na figura 1 podemos observar a frequência dos jovens por idade. Dessa maneira, é possível constatar que os participantes com idade entre 16 e 18 anos correspondem à quase 85% da amostra pesquisada.

Primeiramente serão apresentados os resultados de acordo com a questão de maior e menor relevância na motivação dos jovens para prática desportiva, divididos nas categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer, para toda amostra e para cada sexo. Em seguida, serão apresentados os resultados gerais para ambos os sexos.

Como dito anteriormente, cada uma das questões apresenta três níveis de importância: 1-nada importante, 2-pouco importante e 3-muito importante.

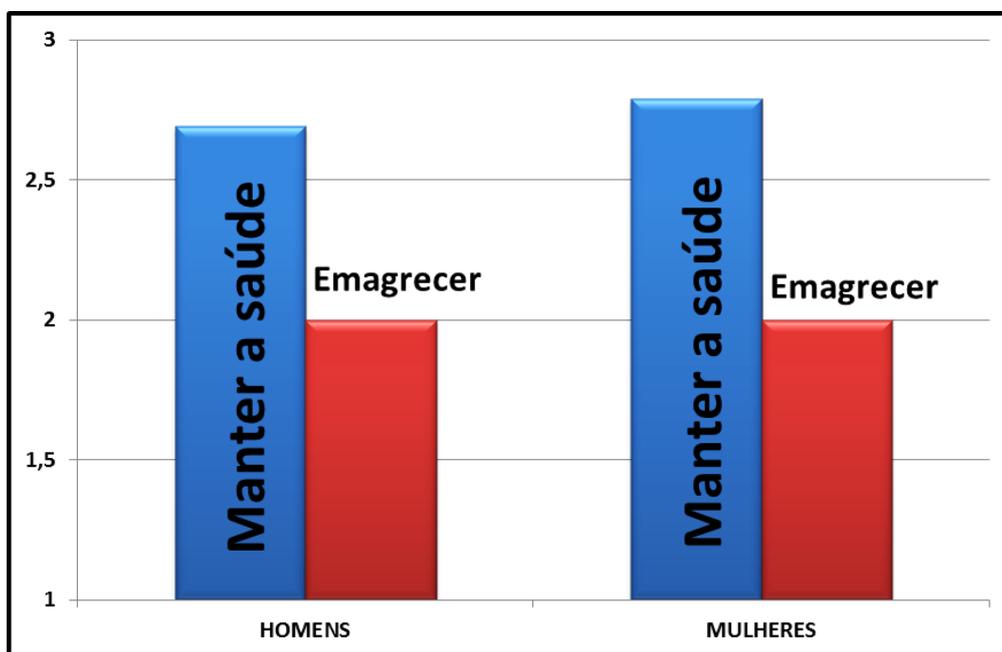
Figura 2 – Grau de motivação nas questões mais e menos relevantes na categoria competência desportiva para os jovens de ambos os sexos.



Na categoria de competência desportiva, de acordo com a figura 2, o item que apresentou ser mais significativo tanto para os jovens do sexo masculino quanto para os jovens do sexo feminino, foi a questão “porque gosto”. Em todas as questões relacionadas à competência desportiva, os homens se mostraram mais motivados do que as mulheres. Esse resultado vai ao encontro com os estudos de Berleze, Vieira e Krebs (2002), que pesquisando acerca dos motivos da prática de atividades motoras na escola em meninos, encontraram o prazer pela realização do movimento e o gosto pela atividade como os motivos mais proeminentes.

As questões “para ser um atleta” e “para ser um jogador no futuro” foram as alternativas apontadas como sendo pouco ou nada importante quanto a realização da prática desportiva para indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, respectivamente. Um provável motivo pelo desinteresse na prática desportiva visando estes objetivos se dá pelo fato da idade elevada dos participantes da pesquisa. Melo (2010), em um estudo que utilizou o mesmo instrumento de pesquisa, mas que fora realizada com adolescentes de idade entre 12 e 18 anos, encontrou resultados para opção “muito importante” superiores aos de pouco ou nada importante para ambas às questões apresentadas tanto para o sexo masculino, quanto para o feminino.

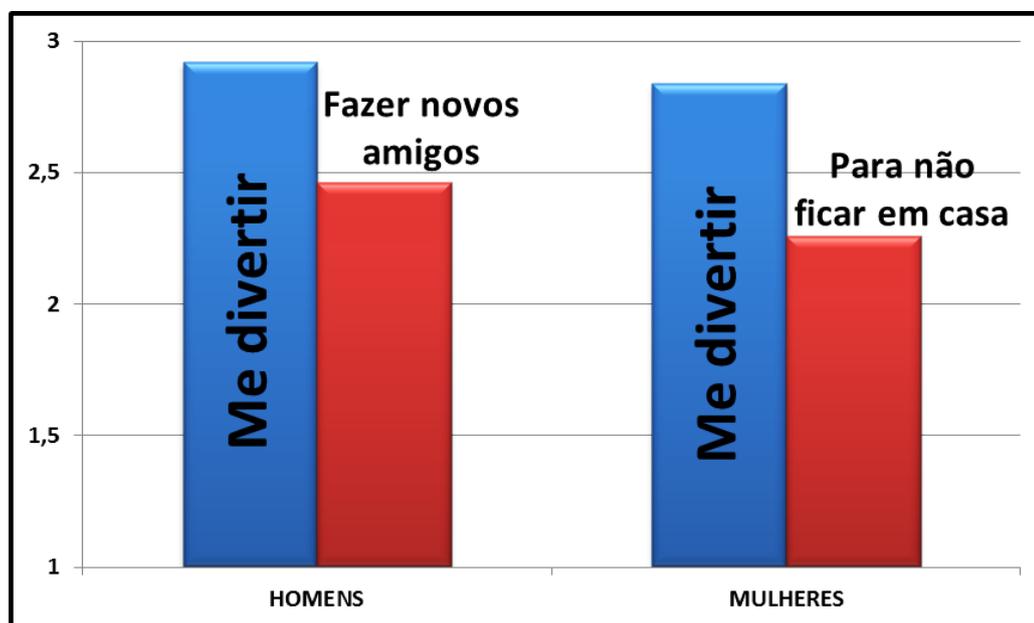
Figura 3 – Grau de motivação nas questões mais e menos relevantes na categoria saúde para os jovens de ambos os sexos.



Já na categoria relacionada à saúde, visto na figura 3, o item que se mostrou mais relevante, da mesma maneira para os jovens do sexo masculino e para os jovens do sexo feminino, foi o item “para manter a saúde”. Este dado vai ao encontro com o estudo feito por Paim (2001), em que foi verificado em jovens do sexo masculino e feminino, praticantes de escolinhas de iniciação esportiva, que os pontos relacionados à saúde são bastante relevantes no envolvimento desses adolescentes com a prática desportiva.

Por outro lado, a questão “para emagrecer” foi referida para ambos os grupos como pouco importantes. Porém, Braga (2010), cita os jovens do sexo masculino como conscientes dos benefícios da prática desportiva para a saúde, sobretudo, a busca do “corpo perfeito” e que isso pode estar relacionado à questão do corpo físico associado à masculinidade, uma vez que há uma preocupação na sociedade de hoje com a imagem corporal do homem, havendo uma exigência por um corpo tido como ideal.

Figura 4 – Grau de motivação nas questões mais e menos relevantes na categoria amizade/lazer para os jovens de ambos os sexos.

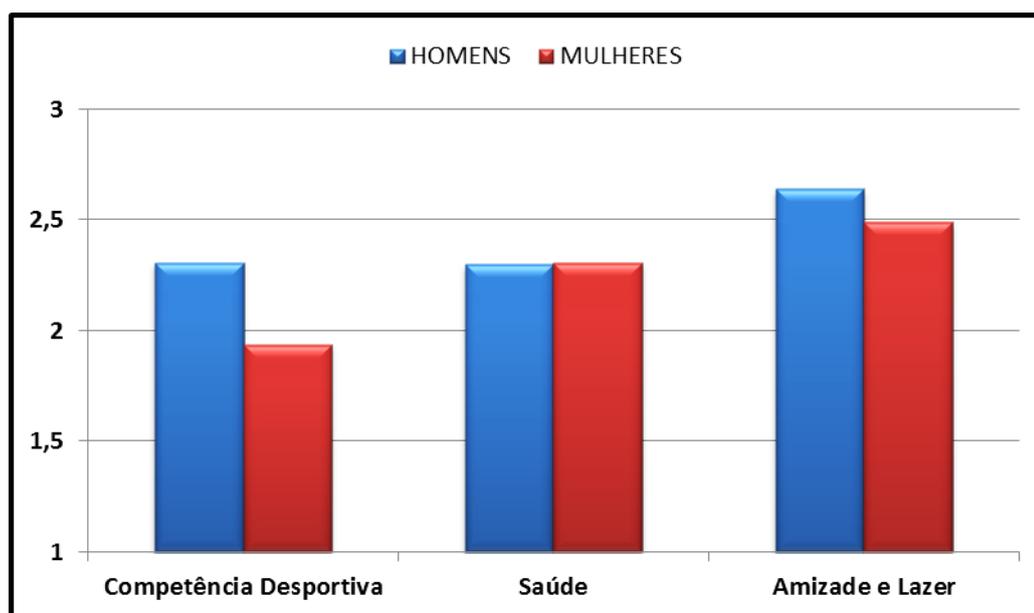


Com relação à categoria que diz respeito à amizade e o lazer, como mostra a figura 4, o item que se apresentou como sendo o mais importante tanto para os jovens do sexo masculino quanto para os jovens do sexo feminino, foi a questão “para me divertir”. Nesta mesma ideia, Scalon; Becker Jr. e Brauner (1999), pesquisando sobre os fatores motivacionais para a adesão em programas de iniciação esportiva, constataram que os alunos se envolvem na prática esportiva, especialmente, em busca do divertimento, da alegria e do prazer que o esporte proporciona.

Em oposto a isso, a questão “para fazer novos amigos” foi apontada pelos jovens do sexo masculino como sendo menos importante quanto à realização da prática desportiva, enquanto que para os jovens do sexo feminino o principal motivo menos relevante foi “para não ficar em casa”. Estes valores podem ter vindo à tona em função da faixa etária da população pesquisada. Se por um lado as crianças estão mais interessadas em fazer amigos e realçar os laços de amizade, os adolescentes praticam esportes como forma de obter maior desempenho (SANTIAGO; MESSINA, 2003). Contudo, ainda assim, os mesmos possuem valores elevados de motivação, o que tornou a categoria amizade e lazer como a que mais motiva os jovens de ambos os sexos para prática desportiva.

Em uma dimensão mais abrangente, de acordo com as categorias competência desportiva, saúde e amizade/lazer, a figura 5 propõe uma comparação entre elas para ambos os sexos.

Figura 5 – Grau de motivação para competência desportiva, saúde e amizade/lazer para jovens de ambos os sexos.



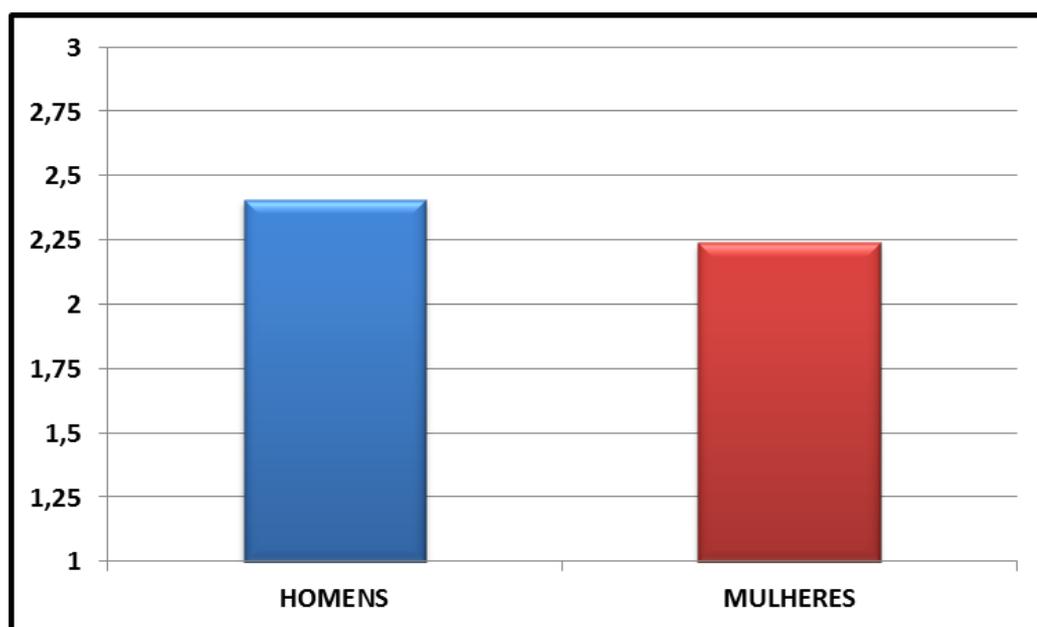
De acordo com a categoria relacionada à competência desportiva, os jovens do sexo masculino atingiram a média de 2,31 enquanto que os jovens do sexo feminino 1,94 para as questões advindas deste tema. Em estudo realizado com alunos do Programa Segundo Tempo, na cidade de Florianópolis, Santos e Folle (2012), constataram que a ênfase dada pelos jovens do sexo masculino à dimensão competência desportiva foi expressivamente mais elevada em comparação aos jovens do sexo feminino.

Já para a categoria que envolvia as questões voltadas para a prática visando saúde, obteve-se como média o resultado de 2,30 contra 2,31 para jovens do sexo masculino e jovens do sexo feminino, respectivamente. Por isso, a Educação Física não pode estar desconexa da saúde e conseqüentemente da qualidade de vida do educando (FERREIRA, 2001). Com a importância dessa categoria, Guedes (2004) destaca o quão fundamental é que as informações e conceitos relacionados à saúde sejam abordados não apenas nos aspectos práticos, mas também no campo teórico,

que viabilize auxílio aos escolares, no sentido de que os mesmos adotem hábitos saudáveis ao longo da vida.

Por fim, com relação às questões que traziam como tema de suas questões a amizade e o lazer, tivemos como a média da motivação dos jovens do sexo masculino em 2,64, ao passo que os jovens do sexo feminino obtiveram média de 2,49. Esta categoria foi a que atingiu maior média de motivação para ambos os sexos. Os resultados encontrados no estudo divergem dos obtidos por Paim (2001) em que se observou maior índice de preferência pela amizade/lazer nos grupos femininos sobre os grupos masculinos. Gallahue e Ozmun (2003) citam que a necessidade dos jovens de pertencerem a um determinado grupo é muito forte e que isso pode ser um dos fatores-chave para que eles se envolvam com o esporte.

Figura 6 – Grau de motivação para jovens do sexo masculino e feminino.



A figura 6 mostra que, de maneira geral, os jovens do sexo masculino se mostraram mais motivados para a prática desportiva em relação aos jovens do sexo feminino. Um dos fatores que ajuda a explicar o maior grau de motivação para a prática desportiva nos jovens do sexo masculino é percepção de competência que o adolescente tem de si mesmo. O estudo realizado por Cuddihy e Corbin (1995) apud Murcia et al. (2007), onde foi analisada a competência percebida com relação ao gênero, com uma amostra composta por 1.265 alunos escolares, observou que o

sexo masculino mostrava maiores pontuações em competência percebida do que os jovens do sexo feminino.

Por isso, cabe ao professor encontrar estratégias para motivar todos seus alunos para que participem das aulas e sintam prazer ao realizar as atividades propostas. Martins Jr. (1996) realizou uma pesquisa com alunos do ensino médio e encontrou que, ainda que os professores garantissem que procuravam motivar os alunos, a falta de atividades extras, aulas teóricas e de alguma orientação específica não indicava a devida conscientização dos alunos para uma prática esportiva constante e duradoura.

Por isso, compreende-se o professor como um dos principais agentes motivacionais para que os alunos ampliem a importância em relação à sua própria competência desportiva, saúde, lazer e laços de amizade, através de atividades condizentes de acordo com a individualidade de cada um, porém, de maneira que todos se sintam desafiados para que haja um ambiente ótimo para o aprendizado.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar os fatores que motivam os jovens do segundo ano do turno da tarde do Colégio Estadual Padre Rambo a praticarem esportes.

Verificou-se que os adolescentes pesquisados, de ambos os sexos, consideram as questões relacionadas à amizade e lazer como mais relevantes para à prática desportiva.

Ao comparar as médias da categoria referente à amizade e o lazer, verificou-se que os jovens do sexo masculino encontram-se mais motivados em relação ao gênero feminino, como também de maneira geral nas outras categorias pesquisadas.

Desta forma, espera-se que este estudo possa vir a acrescentar em ideias para os professores de Educação Física, de modo que reflitam sobre este tema. Indica-se que outros estudos sejam realizados para aprimorar os conhecimentos aqui apresentados.

REFERÊNCIAS:

- BERGAMINI, C. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1991.
- BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. **Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002.
- BRAGA, A. C. S. **Fatores motivacionais de crianças praticantes de natação da cidade de Macapá**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana), Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2010.
- BREDEMEIER, B. J. **Character in action: The influences of moral atmosphere on athletes' sport behavior**. In: R. Lidor, M. Bar-Eli (Eds.), *Sport psychology: Linking theory to practice*, p. 248-260, 1999.
- BRITO. **A Psicologia do Desporto**. Lisboa: Omniserviços, 1994.
- CAMPOS, R. W. S. **A prática técnico-pedagógica do professor de Educação Física em referência à análise da qualidade do ensino em escolas públicas de 2º grau**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana), Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 1995.
- CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil Ltda, 1983.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1- 13, 2008.
- DECI, E. L. **Intrinsic motivation**. New York: Plenum Press, 1975.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.
- FERNANDES, H. **Motivação no contexto da educação física: estudo centrado no valor preditivo das intenções de prática desportiva, em função da motivação intrínseca**. Dissertação de licenciatura não publicada, Universidade de Trás-os-Montes de Alto Douro. Portugal, 2003.

FERREIRA, M. S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar**: Ampliando o enfoque. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.

FONTANA, P. S. **A motivação na ginástica rítmica**: um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2 ed. Phorte: São Paulo, 2003.

GAYA, A.; CARDOSO, M. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo**. Revista Perfil. Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1998.

GOUVÊA, F. C. **Motivação e o esporte**: uma análise inicial. In: BURITI, M. de A. (Org.) Psicologia no Esporte - Coleção Psicotemas. Campinas: Editora Alínea, p. 149-173, 1997.

GUEDES, D. P. **Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física**: uma perspectiva no campo da educação para a saúde. São Paulo: UNESP, 2004.

GUEDES, D. P.; NETTO, J. E. **Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 24, n. 1, p. 21-31, 2013.

HARTER, S. **Effectuance motivation reconsidered**: toward a developmental model. Human Development, n. 1, p. 34-64, 1978a.

MACHADO, A. A. **Importância da Motivação para o Movimento Humano**. In: Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física, São Paulo: Soc. Bras. Des. Educação Física, 1995.

MAGGIL, R. A. **Aprendizagem Motora**: Conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, N. B. C. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva.** Monografia (Educação Física), UFMG. Minas Gerais, 2010.

MURCIA, J. A.; BLANCO, M. L.; GALINDO, C. M.; VILLODRE, N. A.; COLL, D. G. **Efeitos do gênero, a idade e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico.** Fitness & Performance Journal, v. 6, n. 3, p. 140-146, 2007.

PAIM, M. C. C. **Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol.** Revista Digital. Buenos Aires, v. 7, n. 43, 2001.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Intrinsic and Extrinsic Motivations: classic definitions and new directions.** Contemporary Educational Psychology, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000a.

SANTIAGO, J. S.; MESSINA, U. J. O. **Motivação no esporte: uma discussão sobre razões de busca da prática esportiva entre crianças e adolescentes.** Maringá, 2003.

SANTOS, A. M. F.; FOLLE, A. **Motivação para a prática desportiva no Programa Segundo Tempo na cidade de Florianópolis, SC.** Revista Digital EFDeportes. Buenos Aires. n. 164, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd164/motivacao-desportiva-no-programa-segundo-tempo.htm>> Acesso em: 17 out. 2014.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. **Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança.** Perfil. Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 51-61, 1999.

SILVA, L. A. D. **Início, persistência e abandono da prática desportiva dos jovens nas escolas.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento da Criança), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, 2013.

STEINBERG, G. M.; MAURER, M. **Multiple goal strategy: Theoretical implications and practical approaches for motor skill instruction.** Journal of Physical Education, Recreation and Dance, v. 70, n. 2, p. 61-65, 1999.

VENDITTI JUNIOR, R.; WINTERSTEIN, P. J. **Aspectos da liderança na pedagogia do movimento. Um fator psicológico no ambiente dos esportes, jogos e atividades físicas.** Revista Digital EFDeportes. Buenos Aires. n. 83, 2005.

Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/lider.htm>> Acesso em: 25 set. 2014.

VIEIRA, H. W de J. **Motivos que levam os pais a matricularem seus filhos em escolinhas de futebol.** Monografia (Licenciatura em Educação Física), Universidade Estadual de Feira de Santana. Bahia, 2004.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: temas e variações.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

WINTERSTEIN, P. J. **Motivação, educação física e esporte.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 53-61, 1992.

ANEXO 1:

IDADE: _____ ANOS

SEXO: (___) MASCULINO

(___) FEMININO

Questionário de motivação para práticas esportivas:

Atribua graus de importância aos motivos pelos quais você gosta de praticar esportes	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
1- Para vencer			
2- Para me exercitar			
3- Para brincar			
4- Para ser melhor no esporte			
5- Para manter a saúde			
6- Porque eu gosto			
7- Para encontrar os amigos			
8- Para competir			
9- Para ser um atleta			
10- Para desenvolver a musculatura			
11- Para ter bom aspecto			
12- Para me divertir			
13- Para fazer novos amigos			
14- Para manter o corpo em forma			
15- Para desenvolver habilidades			
16- Para aprender novos esportes			
17- Para ser jogador no futuro			
18- Para emagrecer			
19- Para não ficar em casa			

ANEXO 2:**TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL**

Caro Sr(a) Diretor(a)

Pelo presente documento convidamos sua escola a participar de um projeto de pesquisa intitulado *Motivação para prática desportiva em jovens de uma escola pública de Porto Alegre*. Nosso principal objetivo é identificar o que leva os jovens a praticarem atividades físicas em diferentes contextos (dentro e fora da escola). Assim, solicitamos vossa autorização para: (1) Aplicar nos alunos um instrumento intitulado “Inventário de Motivação para a Prática Desportiva”. (2) Percorrer os ambientes da escola (áreas de acesso à escola, terrenos da escola, tais como: quadras, auditório, etc.) para preenchimento do questionário.

Todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade do Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya, orientador do projeto e professor titular da Escola de Educação Física da UFRGS. O pesquisador responsável se mantém a inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas, além do mais a direção da escola poderá a qualquer momento retirar sua autorização para a realização do estudo.

Ressaltamos que será mantida em sigilo a identidade de todos os participantes da pesquisa e os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa científica. Todos os relatórios serão entregues a direção da escola e os resultados dos testes estarão disponíveis à direção, ao professor de educação física e aos pais ou responsáveis dos alunos.

Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS e terá início somente após aprovação do referido comitê.

Agradecemos vossa colaboração e colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento, em qualquer etapa da realização do projeto. Os contatos podem ser feitos pessoalmente; pelo telefone do orientador do projeto Prof. Dr. Adroaldo Gaya (51) 81959570 ou por e-mail (acgaya@esef.ufrgs.br). Qualquer encaminhamento sobre procedimentos éticos podem ser esclarecidos pelo CEP-UFRGS pelo telefone (51) 33083629.

Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Na condição de diretor(a) da Escola.....,
autorizo a realização da pesquisa *Motivação para prática desportiva em jovens de uma escola pública de Porto Alegre*, coordenada pelo Prof. Adroaldo Gaya e realizada pelo aluno Pedro Rachelle Boaz (51) 96344369.

Diretor (a) da Escola

Data ___/___/___

ANEXO 3:**TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(pais ou responsáveis e alunos)

Senhores pais ou responsáveis

Pelo presente documento convidamos seu filho a participar voluntariamente de um projeto de pesquisa intitulado *Motivação para prática desportiva em jovens de uma escola pública de Porto Alegre*. Nosso principal objetivo é identificar a contribuição do ambiente escolar e do ambiente urbano para a prática de atividade física em diferentes contextos (dentro e fora da escola). Assim, comunicamos que com a devida autorização da escola acompanharemos seu filho, durante um dia no turno escolar, em que seu filho responderá um questionário intitulado como “Inventário de Motivação para a Prática Desportiva”.

Senhores pais, todos os procedimentos serão realizados nas dependências da escola sob a responsabilidade do Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya, orientador do projeto e professor da Escola de Educação Física da UFRGS e com a devida autorização da direção da escola.

O pesquisador responsável se mantém a sua inteira disposição para esclarecimentos sobre todas as atividades propostas, além disso, o Sr(a) poderá a qualquer momento retirar seu filho do projeto sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional para o senhor(a) ou seu filho. Também esclarecemos que mesmo obtendo seu consentimento seu filho terá plena liberdade de participar ou não do projeto.

Ressaltamos que será mantida em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa. Os dados coletados servirão exclusivamente para fins de pesquisa científica. Todos os relatórios serão entregues a direção da escola, ao professor e os resultados dos testes estarão disponíveis à direção, ao professor de Educação Física e aos pais ou responsáveis dos alunos.

Este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS e terá início somente após aprovação do referido comitê.

Agradecemos sua colaboração e estamos à disposição para qualquer esclarecimento, em qualquer etapa da realização do projeto. Os contatos podem ser

feitos pessoalmente, pelo telefone do coordenador do projeto Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya (51) 81959570 ou por e-mail (acgaya@esef.ufrgs.br). Qualquer encaminhamento sobre procedimentos éticos pode ser enviado ao CEP-UFRGS pelo telefone (51) 33083629.

Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Estou ciente que meu filho(a) irá participar da pesquisa *Motivação para prática desportiva em jovens de uma escola pública de Porto Alegre*, coordenada pelo Prof. Adroaldo Cezar Araujo Gaya e realizada pelo aluno Pedro Rachelle Boaz (51) 96344369.

_____ Nome
do pai ou responsável Assinatura do pai ou responsável
Data ___/___/_____

Concordo em participar da pesquisa *Motivação para prática desportiva em jovens de uma escola pública de Porto Alegre*, coordenada pelo Prof. Adroaldo Cezar Araujo Gaya.

Assinatura do aluno